



CIGARRO ELETRÔNICO E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS FATORES RELEVANTES: REVISÃO DE LITERATURA

NATALIA QUINAN BITTAR NUNES; DANIEL GARCIA PIMENTA; NAYHARA RODRIGUES DE SOUSA TARÃO; ANALOU MESSIAS CASTRO; LEONARDO FERREIRA DE OLIVEIRA

Introdução: O cigarro eletrônico (CE) adentrou no mercado publicitário com a proposta terapêutica de suspensão ao tabagismo. Entretanto, não há na literatura um consenso sobre esse benefício. **Objetivo:** Analisar estudos relacionados ao CE e doenças respiratórias. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. Realizada busca de artigos nos Periódicos CAPES, últimos 5 anos. Critérios de inclusão: artigos com títulos ou resumos nos Descritores em Ciências da Saúde contivessem: cigarro eletrônico and doenças and aparelho respiratório, revisados por pares, em inglês e português. Período de busca janeiro a abril de 2024. Critérios de exclusão: artigos que não apresentassem pelo menos dois descritores e duplicados. **Resultados:** Foram elegíveis 15 artigos. O uso CE que vem aumentando entre adolescentes e adultos jovens. No Brasil, são proibidas a comercialização, importação e propaganda dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF's), de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O possível impacto negativo da disseminação de CE sobre a exitosa experiência do Brasil no combate ao tabagismo no passado acende o alerta entre a comunidade científica. Dentre as principais doenças associadas ao uso dos CE estão as doenças orais e sistêmicas com o aumento do risco de cânceres de boca, língua, glândulas salivares e faringe. Nas pesquisas relacionadas ao aparelho respiratório, chamaram a atenção para o período da epidemia do Covid-2019, os casos de EVALI, síndrome respiratória aguda causada pelo uso dos CEs. Os casos foram observados em homens, de 19 a 27 anos que apresentaram sintomas de tosse, dispneia, dor no tórax, febre, calafrios e risco de necessidade de ventilação mecânica. O uso de CE por 5 minutos já altera a resistência das vias aéreas. Outros estudos relataram o risco de neoplasia de pulmão apresentar prevalência maior do que em não fumantes. Os efeitos crônicos do uso de CE ainda não estão estabelecidos e a Associação Médica Brasileira não recomenda a liberação desses dispositivos no país. **Conclusão:** Ações legislativas, educacionais e de tratamento são necessárias para impedir um aumento na morbimortalidade associada ao uso dos DEF's no país. Os resultados apontam para a importância de formulação de políticas públicas relacionadas acesso a CEs.

Palavras-chave: **CIGARRO ELETRÔNICO; DOENÇAS RESPIRATÓRIAS; RISCOS; EFEITOS; PREVALÊNCIA**